



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA,
NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG**

GLEICIANE CUPERTINO BOTELHO

VIÇOSA - MG

2015

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA,
NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Viçosa como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Dra. Rogéria da Silva Martins

VIÇOSA - MG

2015

GLEICIANE CUPERTINO BOTELHO

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A DOCÊNCIA EM SOCIOLOGIA,
NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA-MG**

**Monografia apresentada ao curso de Ciências
Sociais da Universidade Federal de Viçosa
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Sociais.**

APROVADA: 04 de novembro de 2015.

Prof. : Dr. Fabrício Roberto Costa Oliveira
(UFV)

Prof. : Msc. Phelipe Oliveira
(UFV)

Prof. : Dra. Rogéria da Silva Martins
(Orientadora)
(UFV)

DEDICATÓRIA

A Deus, à minha Mãe, à minha família, à família Pereira Capobiango e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, saúde e disposição para todos os dias lutar pelos meus ideais, acredito que “o coração do homem traça os seus caminhos, mas é o Senhor quem dirige os seus passos” (Pv. 16, 9).

A minha mãe Maria Lúcia, pelo amor, incentivo, companheirismo e apoio incondicional, por ser a minha melhor amiga e me aguentar sempre.

A minha irmã Cristiane B. Valadares e ao meu cunhado-irmão, Josiel Valadares, pelo apoio e parceria em diversos momentos da minha graduação e da vida. Sou muito agradecida por tê-los perto de mim. E mais ainda por que me deram um lindo presente que é ser tia da Laura.

Ao meu irmão Fabiano C. Botelho, que mesmo a distância, me incentivou a conhecer o mundo universitário. E, junto com minha cunhada Janaína, fizeram de mim uma tia muito feliz e muito amada.

Aos meus sobrinhos, Clarice e Benício, que mesmo a distância, diversas vezes, renova minhas forças com o amor que eles me proporcionam.

Aos meus avós, por torcerem tanto para minha inserção acadêmica. Em especial ao meu avô materno, José Henrique Cupertino, por aguardar ansioso que eu lhe contasse, assim que saísse o resultado do vestibular.

A todos que compõem a minha família: Botelho, Cupertino, Barbosa, Alves, Lima que me apoiaram durante a minha trajetória. Em especial a família Cupertino Alcântara pelo amor, carinho e parceria sempre.

A Família Pereira Capobiango (Darci, Maria José, Ronan e Nayara) por cuidarem de mim e de minha mãe com tanto amor e carinho, sendo companheiros em vários momentos de minha vida.

Aos meus amigos da região de Caratinga pelo apoio, orações e recepções calorosas.

A aos irmãos e amigos da Assembleia de Deus em Viçosa pelo carinho, pelas orações e pela preocupação.

Ao Pastor Rubens e sua família que me acolheram e que me ajudam desde o início de minha trajetória, sendo para mim como avós de consideração.

Ao pastor Oseas e a pastora Joceli pelos conselhos e incentivos.

À família UFV pela parceria, amizade, brincadeiras, cumplicidades e momentos juntos.

Ao Kelton, Henrique, Alefe pela imensidão de dias de acompanhamento, cuidado e parceria. Além da amizade, trabalho em equipe e momentos juntos.

À Alessandra e Rosilene pelas boas risadas, trabalho em equipe, aprendizado e amizade.

À Miliane Alves pelo cuidado, carinho e parceria, assumindo um papel de irmã mesmo.

Ao Everton pela parceria no trabalho infantil, disposição em ajudar quando preciso, pelas comidas deliciosas e emergenciais, pelas boas risadas e por inúmeras outras coisas.

A Universidade Federal de Viçosa, pela Criação do Curso de Ciências Sociais.

Ao departamento de Ciências Sociais pela oportunidade de conhecer excelentes profissionais, em especial ao Marcelo Lino pela educação e profissionalismo exemplar.

Aos professores, em especial a Dra. Rogéria da Silva Martins que me orientou.

Ao professor Douglas e ao professor Fabrício pela experiência com PIBID e pelos conselhos.

À professora Daniela Alves e ao professor Diogo pela instrução e acompanhamento no estágio.

Ao professor Marcelo Otonni pela sabedoria e a todos os professores pelo aprendizado e pelas aulas que deixarão saudades.

Em fim falar em poucas linhas o que todos representam para mim pode ser desastroso. E ainda corro o risco de ser ingrata por tudo que estas e outras pessoas fizeram por mim.

Mas queria apenas agradecê-los por cada contribuição que deixam em minha trajetória. Não apenas na trajetória acadêmica, mas também na minha formação humana. Sou ainda uma obra inacabada, porém com certeza estas pessoas fizeram e fazem a diferença para mim e em mim.

Obrigada a todos!

EPIGRAFE

“Se é ensinar, haja dedicação ao ensino”
(Romanos 12:7b).

RESUMO

O referencial bibliográfico consultado trouxe alguns dados sobre a docência em sociologia que despertaram a nossa atenção. Um deles é o fato de que essa disciplina enfrenta algumas dificuldades que ora são comuns às disciplinas no rol da grade curricular do ensino médio, ora específicas para esta matéria. Isso pode ser reflexo, em parte, de sua recente inclusão nesse segmento de ensino; bem como revelar que muitos problemas relacionados à disciplina, na verdade fazem parte de um problema da própria escola e sua estrutura. Esse quadro parece gerar desafios que exigem dos professores nesse nível de ensino uma reflexão sobre suas práticas de ensino. O foco do trabalho tem como objetivo central trazer a percepção dos educadores atuantes no ensino médio sobre a realidade da docência no ensino de sociologia nas escolas públicas e particulares de Viçosa. E assim, desta forma, comparar os dados dos questionários, de entrevistas estruturadas, com as discussões recentemente encontradas até então, no campo acadêmico. E para isto, as principais questões norteadoras deste estudo foram: Qual a percepção dos professores sobre a docência em sociologia, no município de Viçosa? Esta trajetória é percebida como em construção ou consolidada? Quais os desafios encontrados por estes, no ensino médio deste município? E com tudo isso, nosso objetivo geral é compreender as faces e interfaces da prática de ensino em sociologia a partir da realidade do ensino médio da cidade de Viçosa – MG. Este debate justifica-se pela importância social de se compreender uma prática de ensino da sociologia, nas escolas de educação básica de Viçosa, geradora de debates de suma importância na formação de indivíduos reflexivos com capacidade para deliberar sobre os diversos assuntos que envolvam a sociedade.

ABSTRACT

The bibliographic references consulted brought some data on teaching in sociology that aroused our attention. One is the fact that this discipline faces some difficulties that are now common to the subjects in the list of curricular high school grade, sometimes specific to this issue. This may reflect, in part, its recent inclusion in this educational segment; and reveal that many discipline-related problems actually are part of a school's own problem and its structure. This picture seems to generate challenges that require teachers this level of education reflect on their teaching practices. The focus of the work is mainly aimed to bring the perception of educators working in high school about the reality of teaching in educational sociology in public and private schools in Viçosa. And so in this way, compare the data from the questionnaires, structured interviews, with discussions recently found by then, in the academic field. And for this, the main guiding questions of this study were: What is the perception of teachers on teaching in sociology, in Viçosa? This trajectory is perceived as being built or consolidated? What are the challenges faced by them, in high school of this municipality? And with all this, our overall goal is to understand the faces and interfaces of teaching practice in sociology from high school reality of the city of Viçosa - MG. This debate is justified by the social importance of understanding a generating practical importance of short discussions on the formation of reflective thinking and having the capacity to decide on the various matters involving the company.

Sumário:

1 - Introdução.....	11
2 - O quadro teórico.....	13
2.1 - <i>Que é docência e por que estudá-la?.....</i>	<i>13</i>
2.2 - <i>Formação docente e a reintrodução da Sociologia no Ensino Médio.....</i>	<i>15</i>
2.3 - <i>Formação da Docência em Sociologia no Ensino Médio e principais desafios levantados pelos autores - Consequências de uma trajetória em construção.....</i>	<i>17</i>
2.4 - <i>O currículo.....</i>	<i>19</i>
2.5 - <i>Formação de professores.....</i>	<i>19</i>
2.6 - <i>Carga Horária.....</i>	<i>21</i>
2.7 - <i>Interpretando saberes na condição da docência e sociologia.....</i>	<i>22</i>
3 - Procedimentos Metodológicos.....	22
3.1- <i>Universo da Pesquisa e natureza do trabalho.....</i>	<i>24</i>
3.2 - <i>Coleta de dados.....</i>	<i>25</i>
3.3 - <i>Plano de Análise de dados.....</i>	<i>26</i>
4 - Resultados e Discussões.....	27
4.1 - <i>Caracterização do Perfil dos Professores Pesquisados.....</i>	<i>28</i>
4.2 - <i>Prática de Ensino - desafios, metodologias, currículos e planejamento das aulas.....</i>	<i>30</i>
4.3 - <i>Atores contribuintes para a docente em sociologia.....</i>	<i>34</i>
4.4 - <i>Percepção sobre o Ensino de Sociologia a partir da experiência dos professores.....</i>	<i>35</i>
5- Conclusões e Reflexões Finais.....	38
6 - Referências Bibliográficas.....	40
7 - Anexos.....	42
7.1 - <i>Quadro representando a formação dos professores.....</i>	<i>42</i>
7.2 - <i>Quadro de Professores das Escolas Públicas que Pertencem ao Município de Viçosa.....</i>	<i>42</i>
7.3 - <i>Quadro de Professores das Escolas Privadas que Pertencem ao Município de Viçosa.....</i>	<i>42</i>
7.4- <i>Questionário.....</i>	<i>43</i>

1. Introdução

Esta monografia é resultado de uma pesquisa de campo realizada com os docentes de sociologia no Município de Viçosa – MG. E também pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, na Universidade Federal de Viçosa - MG.

Esta pesquisa buscou a percepção dos professores de sociologia sobre a docência na qual atuam no município de Viçosa – MG. E com este intuito procuramos levantar os principais desafios encontrados pelos mesmos, na vivência deles nas salas de aula e no contexto escolar.

O debate sobre o tema da docência em sociologia se situa especificamente na subárea da sociologia – a sociologia da educação. E para entender melhor sobre este tema buscamos os debates a ele relacionados, encontrados nos GTs do ENESEB (Encontro Nacional de Ensino de Sociologia no Ensino Básico) e também as principais discussões conceituais promovidas no âmbito dos GTs sobre o Ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia-SBS- dos últimos cinco anos.

Esta disciplina aqui no Brasil, passou por um longo processo de intermitências neste nível de ensino, onde ora a disciplina era inserida ora era retirada do ensino médio. E somente se torna efetiva a obrigatoriedade desta, em 2008, na grade curricular, a partir da lei 11.684. E desde então vem retomando gradativamente seu espaço na escola.

Com isso, surgiram alguns impasses, na prática de ensino de sociologia, que vem sendo levantado por alguns autores, como: SILVA, TOMAZI, SANTOS E HAERTER, MOTA, MENDONÇA, CARVALHO, ALMEIDA, GONÇALVES e outros. Alguns têm levantados esses debates antes mesmo desta inserção nesta modalidade de ensino.

E alguns destes embaraços para a consolidação desta ciência, são comuns às demais áreas de conhecimento e outros específicos da sociologia, como por exemplo, a prática de ensino que é confrontada pela escassez do tempo de aula dessa disciplina e a suposta legitimidade dos alunos com esses conteúdos.

Estes obstáculos trazem desafios que vão exigir destes professores um preparo qualificado para traduzir alguns códigos do campo científico, inventariados pela tradição conceitual e teórica da sociologia para a linguagem adequada ao Ensino Médio.

Entretanto, o desafio está em não deixar de referendar seus conteúdos baseados nesses princípios conceituais desse campo de conhecimento, conforme nos apresenta o referencial bibliográfico.

E para os professores é ainda mais significativo, uma vez que muitos são os obstáculos culturais, institucionais e operacionais. Além de ter que lidar com fatores como o tempo para preparar suas aulas 40 horas anuais e também ter que equilibrar o vasto conteúdo exigido com o tempo de aula disponível, pois estas são muitas vezes, substituídas por eventos nas escolas, como observamos nos relatos dos professores de Viçosa.

Enigmas como estes das horas de aula, tempo e outros, encontrados nas leituras do referencial abordado, despertaram o interesse desta pesquisa, cujo objetivo central foi trazer a percepção destes professores sobre a realidade de suas práticas docente no ensino de sociologia nas escolas públicas e particulares de Viçosa, comparando as experiências cotidianas destes, com as discussões encontradas até então no campo científico.

E para nortear esta pesquisa tivemos as seguintes questões: Qual a percepção dos professores sobre a docência em sociologia, no município de Viçosa? Esta trajetória é percebida como em construção ou consolidada? Quais os desafios encontrados por estes, no ensino médio deste município?

No bojo geral, a intenção é revelar a leitura dos professores atuantes em Viçosa sobre o ensino de sociologia. Não é uma visão dos alunos, dos gestores; mas dos próprios professores, buscando destacar suas percepções, dificuldades e desafios na prática de ensino com essa disciplina. A partir desta questão nosso objetivo geral é compreender as faces e interfaces da atuação do professor em sociologia.

O caminho para levantar esses dados foi caracterizar o perfil desses docentes. E também trazer a discussão dos principais desafios para prática de ensino em Sociologia no ensino médio neste município; incluir no debate a participação de cada ator que compõe as escolas, os quais influenciam neste processo e por fim trazer a percepção do ensino de Sociologia.

Este debate justifica-se pela importância social de se compreender uma prática de ensino geradora de debates de suma importância na formação de indivíduos. E assim estabelecer um conhecimento racionalizado sobre a realidade social em que vivemos e dotá-los de uma reflexividade com capacidade para deliberar sobre os diversos assuntos que envolvam a sociedade.

2. Quadro Teórico

Nesta seção serão discutidos os principais debates relacionados ao tema desta pesquisa. E com esta finalidade, realizou-se uma revisão de literatura, sobre a formação da docência em sociologia, verificando até que ponto teoria e prática convergem e ou divergem da realidade vivenciada pelos docentes em sociologia no Município de Viçosa.

No rastro desse debate, é importante considerar também as características profissionais diversas desses professores, enaltecendo suas trajetórias individuais significativas, tanto no que diz respeito a sua formação, sua atuação profissional, suas reflexões das práticas envolvidas, bem como suas experiências de vida que de alguma forma foram associadas à profissão.

Ademais, considera-se que todos estes fatores são importantes quando se trata de voltar o olhar para este tema e deve-se ressaltar que este referencial subsidiou a construção de categorias para análise da pesquisa de campo realizada.

2.1 - *Que é docência e por que estudá-la?*

Para discutir a docência, buscando conceituar o termo, levantaram-se algumas referências que orientam nossa reflexão sobre a condição desse ator social. Veiga (2005) faz uso de uma descrição de Araújo (2004) para classificar o termo docência, se referindo que “*no sentido etimológico, docência tem suas raízes no latim docere, que significa ensinar, instruir, mostrar, indicar, dar a entender [...]*”. E podemos “conversar” com os verbos perguntando o que se ensina? E para quem? Estas são perguntas importantes para direcionar os licenciados na prática docente.

Veiga (2005, p. 01) continua com a argumentação de Araújo (2004) ao esclarecer que:

“[...] no sentido formal, a docência é o trabalho dos professores, o conjunto de funções que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas. As funções formativas convencionais, como ter um bom conhecimento sobre a disciplina e sobre como explicá-la, foram tornando-se mais complexas com o tempo e com o surgimento de novas condições de trabalho”.

Nesta colocação observamos que ensinar é uma prática que vai além de transmitir conteúdo. Mas é aliar o conteúdo à técnica, à realidade dos alunos e também a realidade da escola.

Soares e Sobrinho (2006, p.01) abrange sua percepção, considerando a relação estabelecida entre professor e aluno: “*o termo docência relaciona-se à arte de ensinar, instruir, seu trabalho insere no processo social onde envolve o professor, aluno, conhecimento, recursos, etc*”. O professor tem o desafio de ser um artista ao conciliar diversos aspectos e atores para alcançar os objetivos propostos para cada aula.

Já Santos e Haertner (2005, p. 06) vão defender a necessidade de constituição de uma identidade docente, o que é uma tarefa ímpar para própria manutenção da categoria, objetivando a construção de um “*ethos*” regulador do próprio fazer docente. Aliás, pensar na formação evidencia o ato de refletir sobre o próprio espaço de atuação docente. A partir da existência desta identidade a sociologia passa a ser reconhecida como uma disciplina com uma formação sólida e atuante.

Neste sentido, pensar a formação política do professor torna-se necessária. Uma vez que é a partir do posicionamento destes profissionais frente a estrutura escolar e também mediante a realidade dos alunos que o professor desenvolverá a prática de ensino de forma qualitativa. E para atingir este objetivo necessitará de uma intervenção nas regras da própria instituição que atua.

“*A transgressão inovadora é a expressão de que os professores e as professoras não foram capturados (as) por uma visão legalista de seu ofício e de sua prática (ARROYO, 2000, p.144).*” Nesta visão a sociologia passa a desempenhar o papel de formadora de jovens capazes de compreender e intervir na realidade local na qual estão inseridos e também podemos ver as implicações da participação destes docentes neste processo (MOTA, 2005, p. 105-106).

A responsabilidade desta profissão também é considerada ímpar, uma vez que para alcançar esses objetivos precisa reconhecer variados clivos interpretativos da dinâmica social, que envolve as condições de classe e de faixa etária – as condições juvenis.

O docente passa a ser visto como um ator que constrói a sua prática docente não de forma neutra e descomprometida, mas de uma maneira específica e arraigada às “*experiências e vivências nos planos individual e coletivo da humanidade*” (SANTOS; HAERTER, 2005, p.8).

Além disso, a formação de professores nesta visão se estabelece a partir da compreensão das subjetividades pessoais e também profissional resguardando o caminho percorrido por cada indivíduo. O compromisso com uma formação cidadã e crítica passa a nortear os valores do educador e sua prática docente para “*um formato mais igualitário de relações sociais em todos os níveis, inclusive novas regras para viver em sociedade*” (DAGNINO *et al.*, 2000, p. 88).

Santos e Haertner (2005, p. 2), complementam que *‘ser professor, é muito mais que meramente "estar" professor, é responsabilizar-se com a formação de outros sujeitos e com a sua própria formação, calcada nas mais diferentes e significativas experiências na sala de aula e fora dos muros dela’*.

Estes profissionais dialogando com as individualidades de cada sala de aula e de diferentes escolas constroem e reconstróem sua prática. Uma vez que cada uma destas tem suas especificidades. Assim, experiências baseadas no coletivo, na construção dialógica do conhecimento bem como a intensa troca de saberes restauram a identidade do docente de Sociologia.

2.2 Formação da docência em sociologia

Segundo Saviani (2009, p. 143) a necessidade da formação docente já fora preconizada por Comenius, no século XVII. E após a Revolução Francesa, foi colocado o problema da instrução popular. É daí que deriva o processo de criação de Escolas Normais como instituições encarregadas de preparar professores.

Conforme as descrições de Saviani (2009, p.143) a primeira instituição com o nome de Escola Normal foi proposta pela convenção, em 1794 e instalada em Paris em 1795 e no Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular.

E no século XIX a necessidade de ampliar o ensino conduz a organização das escolas em sistemas de ensino que deparam com o problema da formação de professores em grande escala para atuar nas escolas. E a partir daí que surgem as escolas normais de Nível Médio para formar estes professores cabendo ao ensino superior formar os professores secundários, conforme esclarece Saviani (2009, p. 148-149).

O *ethos* da docência aparece no Brasil de forma tardia, considerando que essa sistematização do ensino, que envolve regulação profissional da atuação profissional só foi efetivada na segunda metade do Séc. XX. Sua universalização passa a ser aplicada paralela com a própria universalização do acesso ao ensino, só atendida na década de 1990. A escola de massa se vislumbra no cenário do cotidiano escolar e muitas problemáticas emergem nesse processo, inclusive o status social da condição do magistério.

A sociologia, enquanto disciplina, passou também por este processo de universalização do ensino da disciplina no Ensino Médio, apesar de sua longa tradição conceitual e teórica. Não

se pode esquecer que a sociologia se institucionaliza no Brasil nas escolas secundárias ainda na década de 1920, antes mesmo de sua dimensão de pesquisa perpetrada pela universidade; que no Brasil só chegará à década de 1930.

Após longas discussões sobre a importância da disciplina para a formação cidadã dos alunos, inclusive orquestrados por Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos, na década de 1950; sua permanência não foi lograda de sucesso, sobretudo em tempos de regime ditatoriais.

O caminho foi longo até seu retorno aos bancos escolares na escola de nível médio. Contudo, ainda mesmo antes da legislação atual que regulou seu retorno em 2008, algumas experiências isoladas foram observadas de modo que debates de estudantes e professores de Ciências Sociais sobre a necessidade de inclusão da disciplina no Ensino Médio se consolidou já na década de 1980. É que “*a sociologia vem retomando gradativamente seu espaço na escola, desde os anos 1980, consolidando-se com o Parecer CNE/CEB n. 38/06 e com a Lei n. 11.684/08, que a reintroduzem no ensino médio*”, conforme apontam Handifas e Maçaira (2014, p. 234).

A sociologia é uma disciplina cuja trajetória na escola é relativamente recente, datando de 1925, ano em que pela primeira vez foi oferecida obrigatoriamente nos currículos escolares brasileiros, introduzida pela Reforma Rocha Vaz.

Mota (2005, p.93) nos mostra que “*O debate acerca da inclusão dos ensinamentos sociológicos no ensino médio não é recente*”. No que tange a questão da docência em sociologia, deixou profundas marcas. Neste contexto, uma vez que:

“a disciplina de sociologia surge após um longo processo de intermitentes idas e vindas ao ensino médio, onde ora a disciplina fazia parte da grade curricular ora era retirada da mesma. Este processo dificultou não apenas a solidificação da disciplina em relação à literatura, mas também com relação à formação de professores na área”. (HANDIFAS; MAÇAIRA, 2014, p.234-235).

A relação da docência e a sociologia revelam incongruências na trajetória de suas atuações que aduzem aos limites dos contextos culturais e históricos, no plano da educação brasileira.

2.3 - Principais desafios levantados pelos autores - consequências de uma trajetória em construção

Diante das discussões assinaladas acima, os professores de sociologia lidam com diversos problemas relacionados à formação da docência em sociologia e a sua prática de ensino. Sua intermitência comprometeu a produção de uma base pedagógica específica que, segundo Handifas e Maçaira (2014, p. 237) “*A instabilidade destas ações dificultou a produção de livros, artigos e materiais didáticos que dariam base para a sociologia e para a formação sociológica docente*”.

Esta fragilidade de produção acadêmica representou um dos desafios iniciais enfrentados, na atuação dos professores de sociologia na contemporaneidade. A grande questão ao reintroduzir a sociologia no ensino médio, a partir de 2008 foi responder ao dilema: o que ensinar no Ensino Médio? Trabalhar com conceitos, teorias, ou temas? E qualquer escolha envolvia um cabedal sofisticado de recurso metodológico para aplicá-lo.

A sociologia tem como demanda, uma exigência peculiar que é trabalhar com um conteúdo que todos conhecem e desenham opiniões. Afinal, todo mundo tem uma sobre os fenômenos sociais (ainda que não o reconheçam dessa forma).

Dessa forma, a sociologia no Ensino Médio, exige que esse conhecimento dito “leigo” seja transvestido de um conhecimento científico, que o dote de explicação racionalizada, científica.

O professor de sociologia precisa ultrapassar os limites da percepção geral, familiar e desnaturalizar àquilo que se observa de forma comum “natural”.

Nesse sentido, exige uma desconfiança epistemológica trazer material mais palpável aos alunos, de forma “[...] a traduzir a linguagem acadêmica utilizada nos livros de sociologia para o Ensino Médio para uma linguagem que contribua para que os alunos compreendam os conceitos [...]”, conforme nos ensina Tomazi (2008, p.02).

Se esse problema metodológico foi uma preocupação inaugural, com o retorno de sociologia, a falta de professores capacitados em número suficiente para atender a demanda e atuar nas escolas dando aulas de sociologia, permitiu o deslocamento de professores de outras disciplinas para a sociologia, para atender as exigências da lei 11.684/08.

Esse quadro não favoreceu uma discussão mais qualificada sobre os caminhos que a sociologia deveria tomar, no campo da escola, considerando que esses professores não se sentiam suficientemente capacitados para administrar essa discussão no interior da escola,

ficando absolutamente refém de orientações aleatórias e assistemáticas de indicações de colegas, internet e reprodução de conteúdos de outros campos disciplinares na área de humanas, para compor seus conteúdos “sociológicos”.

Apesar da participação do Estado na mudança da disciplina para ser obrigatória e apesar dos esforços legais e institucionais para amparar os profissionais e agora este ano a aprovação do projeto de lei que exige a licenciatura em sociologia para a atuação no cargo de professor desta matéria, a disciplina tem de lidar também com o problema da escassez de profissionais formados na área.

E com isso outros professores que não possuem formação em sociologia, mas que fizeram alguma disciplina relacionada durante a graduação, ou eram graduados nas áreas de Ciências Humanas podiam e eram convidados a assumirem esta disciplina, para atender as propostas do Estado.

E, portanto, se o desafio qualitativo para a formação sociológica docente já é desafiador para os profissionais formados em Ciências Sociais, para aqueles professores leigos, que assumem a disciplina por não terem profissionais formados na área e haver a necessidade de atender a demanda relacionada à obrigatoriedade da disciplina de sociologia no Ensino Médio, inicialmente apresenta ser um desafio um pouco maior.

A profunda carência de professores lecionando na educação básica, como vimos é uma demanda que, desde muito tempo, ocorre com a sociologia, que é em muitos casos assumida por professores sem qualificação para atuarem na disciplina (leigos).

A formação de uma docência em sociologia passou e passa por um processo de (re) construção e constituição sólida da disciplina e de seu corpo docente, cujos impasses estariam relacionados a um curto período de institucionalização da disciplina na escola que teriam sido também prejudiciais para a qualificação de um número maior de profissionais com formação específica nesta área.

A relevância do debate desta docência em construção despertou o interesse de alguns autores que vêm discutindo os possíveis desafios deixados como reflexo dessas idas e vindas da sociologia no currículo escolar. E estas provocações por sua vez, serão importantes para pensarmos a atual realidade desta disciplina e de seus desafios, no contexto das escolas do Município de Viçosa.

2.4 - O currículo

Observamos que “[...]a situação mais frágil do campo das ciências humanas, e da sociologia em particular, seria a do currículo escolar”. (Handfas e Maçaira, 2014, p. 234),

A discussão sobre currículo é um tema que tem incomodado outros autores como Silva (2007, p.413-414) que “defende a ideia de currículos flexíveis”, mesmo antes de a sociologia nem ter sido introduzida no Ensino Médio, em 2008.

A autora defende a ideia de “Currículo das competências, procedimentos e motivação em detrimento dos procedimentos de ensino de alguma coisa para alguém” (Silva (2007, p. 416).

Entretanto este fato interfere na formação de uma docência que está em construção, uma vez que o espaço de trabalho como professor de sociologia esteja se consolidando ainda, após a recente exigência de que seja preciso ser licenciado em sociologia para dar aula. Enquanto que

Segundo Silva (2007, p.407), “formulam-se currículos, que sistematizarão o ensino e a aprendizagem”, segundo as áreas de aplicação das Ciências Sociais como, por exemplo, sociologia da educação, da saúde, descontextualizando a disciplina e tornando o ensino “impuro”. Com isto a sociologia se fragmenta de tal forma que se perderia o foco desta ciência.

Conforme Handfas e Maçara (2014, p. 237), os autores:

“[...] Lidiane Rangel e Oliveira e Marco Brandão concluem que o currículo ocorre de forma contextualizadora, não caindo no simples acúmulo de conceitos e teorias, mas remete à distinção entre o que é social e o que é propriamente sociológico, de modo a refletir sobre o processo de “superação” do senso comum enquanto ferramenta de explicação da realidade social”.

Aqui vemos a necessidade de se pensar um currículo a partir da realidade dos alunos, trazendo as abordagens científicas para entender a realidade vivenciada pelos alunos dentro e fora das escolas.

2.5 - Formação de professores

Silva (2007, p. 413) ressalta que:

“A formação de professores nessa perspectiva pode ser simplificada, porque os professores devem dominar apenas as técnicas de reprodução dos módulos e exercícios previamente determinados. O professor seria técnico e não o intelectual que dominaria suas ferramentas”.

Esta ideia é um tanto incompleta e não daria liberdade para o professor atender as especificidades das salas de aula. Uma vez que reproduziria a mesma técnica para todas as salas e escolas. Além também do conteúdo ser deixado de lado dando mais prioridade a técnica que ao conteúdo sociológico.

Saviani (2009, p.148-149) apresenta dois modelos de formação de professores:

“a) modelo dos conteúdos culturais - cognitivos em que a formação do professor se esgota na cultura geral e no domínio específico dos conteúdos da área de conhecimento correspondente à disciplina que irá lecionar; b) o modelo pedagógico-didático que considera que a formação do professor, só se completa com o efetivo preparo pedagógico didático”.

E observamos que a separação da classe de professores nestes dois modelos de professores fragiliza a formação do aluno. Uma vez que sua formação penderá para um lado ou para o outro. Enquanto que se houvesse um equilíbrio entre estes dois tipos de professores compondo o mesmo professor o ensino de sociologia poderia ser mais dinâmico e eficaz.

Tomazi (2008, p.02) destaca que “[...] ensinar sociologia no ensino médio é uma tarefa muito difícil, pois implica ensinar jovens a pensar sociologicamente as questões que envolvem o seu cotidiano”.

O aluno teria como base os conhecimentos científicos que lhe possibilitariam fazer análises da realidade vivenciada pelos mesmos a partir de diversos temas trabalhados pela disciplina.

Esta é uma tarefa que vai precisar de uma perseverança neste exercício devido a algumas dificuldades relacionadas à leitura e interpretação dos textos sociológicos pelos alunos, além do problema da formação de professores, do qual Tomazi (2008, p. 02) explica que os professores não devem reproduzir o conteúdo acadêmico:

“[...] aqueles professores que pensam em reproduzir o que aprenderam na universidade, somente causam um grande problema para o desenvolvimento desta disciplina no ensino médio. Estes muitas vezes reproduzem um conteúdo exclusivamente acadêmico, porque ou não possuem uma formação adequada para esta tarefa, ou não querem ser professores para este nível”.

O autor fala de dois tipos de formação de professores: uma formação voltada para o Ensino Superior e outra voltada para o Ensino Médio. E que podemos concluir que ambas exigem linguagens diferenciadas.

Tomazi (2008, p. 02.) nos passa a ideia de que para ser um professor no Ensino médio, seria necessário ser um tradutor da linguagem sociológica para este nível, pois *“Para ser um professor no ensino médio é necessário fazer a mediação entre o saber acadêmico recebido e o conhecimento dos jovens que ele encontra nas escolas, que são muito diversas”*.

E que *“Portanto não há uma receita fixa, mas sim uma disposição intelectual de analisar as possibilidades que encontra e aí desenvolver as tarefas de um professor [...]”*.

Ao refletir sobre esta última frase de Tomazi é importante pensar a rotina dos professores de Ensino Médio que devido à baixa remuneração se veem diante da necessidade de acumular aulas em mais de uma escola.

Com isto fica mais difícil manter a disposição intelectual e se dedicar mais a pesquisa para preparar as aulas. E se o professor não tem uma formação na área de sociologia terá mais dificuldades com o tempo de preparo das aulas de alguns temas da sociologia.

2.6 - Carga Horária

Outra questão importante nesse debate é discussão da carga horária pulverizada com a complementação de carga horária com outras disciplinas como história e Geografia. Cada professor efetivo teria uma carga horária a cumprir. E como as aulas de história ou geografia não seriam suficientes os professores destas áreas são “convidados” a assumirem as aulas de sociologia.

Aqui havia um deslocamento de professores que tenham feito alguma disciplina de sociologia durante a graduação para atuarem dando aulas dessa matéria. Estes são os professores leigos, graduados, mas não qualificados para área de atuação. E por esta razão desconhecem alguns recursos didáticos disponíveis para a disciplina, bem como o próprio conteúdo da sociologia, que como qualquer outra área de conhecimento tem um paradigma de conhecimento e interpretativo próprio.

Além da falta de tempo para pesquisas e preparo das aulas, pois os salários baixos obrigam os professores a assumirem um número maior de aulas em escolas diferentes e até mesmo em cidades diferentes;

2.7- Interpretando saberes na condição da docência e sociologia

Finalizando, podemos resumir destacando que as discussões dos autores aqui trabalhados estão relacionadas ao currículo, a técnica, a forma de ensinar, para quem e o que se deve ensinar a consolidação da disciplina de sociologia no Ensino Médio, a carga horária pulverizada e possíveis complementações dela, as fragilidades e a preocupação com a formação dos professores de sociologia e as reponsabilidades de atores externos e internos, que envolvem esta formação.

Tudo isso nos permite entender que:

- Primeiro tais discussões estão voltadas para um currículo comum no qual a sociologia seria tratada de forma justa e igualitária, respeitando as especificidades relacionadas à disciplina;
- Segundo que a sistematização do ensino pode torná-lo impuro na medida em que se restringem os professores dentro de um sistema burocrático de ensino no qual cada instituição imporá seus códigos e restrições de atuação da disciplina.
- Terceiro que, neste processo, o professor tem como responsabilidade ensinar a pensar sociologicamente, usando de um pensamento reflexivo e racionalizado, buscando conceitualizar e superar o conhecimento do senso comum, dando ferramentas para explicar a realidade social.
- E por último que o professor de sociologia deve dialogar com as exigências do sistema educacional, precisa ter uma linguagem sociológica voltada para o Ensino Médio, sendo um mediador entre o saber acadêmico e o conhecimento juvenil, com uma disposição intelectual de analisar as possibilidades que encontra para preparar as aulas.

3. Procedimentos Metodológicos

Nesta seção evidenciam-se os principais procedimentos relacionados ao processo de operacionalização da pesquisa de campo. A metodologia utilizada na pesquisa de campo foi de cunho qualitativo, de natureza exploratória, descritiva e intuitiva Vergara (2005 p.12-16).

Segundo Vergara (2005, p.12-16), existem vários tipos de pesquisa, com diferentes taxionomias. Nesse conjunto, contudo a autora propõe dois critérios básicos. São eles: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, uma pesquisa pode ser exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista, dependerá do que se pretende com a pesquisa. Quanto aos meios, classifica como as ferramentas da pesquisa: seja ela de fonte de campo (secundária, documental, bibliográfica) e pesquisa primária, experimental, ex post fact, participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

Quanto aos fins, uma pesquisa pode ser exploratória descritiva. Segundo a autora, a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses. Já a pesquisa descritiva expõe características de determinadas população ou de determinado fenômeno. Embora não tenha o compromisso de explicar o que descreve, levanta informações sobre situações específicas e relacionadas de forma a proporcionar a visualização de uma totalidade (GIL, 1991).

Quanto aos meios, utilizou-se também a pesquisa bibliográfica, através da revisão de literatura disponível sobre o tema exposto a qual tem como seu maior objetivo estabelecer a base teórica da pesquisa, incluindo suas ferramentas analíticas, pesquisa de campo, por meio de entrevistas estruturadas, além da observação parte da autora.

Dada às características da pesquisa objeto desta monografia, parece ser adequado classificá-la como exploratória; bem como descritiva.

Na perspectiva exploratória o ponto de partida para esse trabalho foram suposições apenas inspiradas em uma revisão preliminar da literatura disponível sobre o assunto formação sociológica docente, bem como uma experiência preliminar observada na oportunidade do estágio supervisionado de sociologia, sem estudos sistematizados sobre o assunto, com relação à realidade de Viçosa.

O objeto do estudo então se delineou, balizando a pesquisa de campo e análise dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas, algumas impressões foram confirmadas e outras relativizadas.

A perspectiva descritiva, pela natureza, específica de Viçosa, o qual se utiliza a visão descritiva para situar o leitor quanto ao contexto na qual discorre à vivência atual da docência sociológica no Ensino Médio, no Município de Viçosa.

3.1 Universo da Pesquisa e natureza do trabalho

A pesquisa foi realizada, no primeiro semestre do ano de dois mil e quinze, onde se observou professores de sociologia na rede de ensino de Viçosa, tanto na esfera privada, quanto pública, conforme se observa em anexo 1.

A rede de educação básica, com a oferta de ensino médio em Viçosa é considerada restrita com relação a sua população em idade escolar para acessar esse segmento.

Segundo os dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Viçosa tinha, até 2012, em torno de 3.638 estudantes matriculados no ensino médio. Sendo: 967 matriculados nas escolas privadas; 2.189 nas escolas públicas estaduais; 482 na escola pública federal e nenhuma no ensino público municipal, pois não há escola municipal que ofereça ensino médio.

Ao todo Viçosa tem, atualmente, um total de treze¹ escolas que oferecem Ensino Médio, sendo cinco particulares e oito públicas, sendo que uma é pública federal. Conforme se vê também em quadros de professores de ensino médio em anexo 1 e 2.

O trabalho de investigação para acessar os sujeitos dessa pesquisa exigiu um pouco de esforço, considerando os argumentos da dificuldade com o tempo dos professores para participar da pesquisa. Num primeiro momento, a estratégia foi encaminhar o questionário para os professores e aguardar o retorno dos mesmos. Todavia, essa estratégia acabou por não surtir efeito, considerando que os professores não devolveram o questionário. Nesse sentido, a pesquisa de campo foi necessária para o cumprimento das entrevistas.

Apesar do universo restrito de oferta desse segmento de ensino em Viçosa, não foi possível garantir a cobertura completa dos professores atuantes de sociologia. Todavia se trata de um universo de doze professores entrevistados.

Nestas instituições conseguimos doze entrevistas de um total de treze professores que lecionam sociologia no ensino médio da rede pública isso significa que ficaram faltando duas escolas da rede pública, que não foi possível entrevistar porque uma professora não respondeu e a outra escola fechou.

As outras seis entrevistas foram acessadas na rede privada de ensino médio ofertado, considerando que em uma escola tinha mais que um professor de sociologia.

O total de escolas de ensino médio era de 14, todavia, uma escola fechou recentemente, deixando Viçosa com um universo de 13 escolas.

As instituições particulares pesquisadas inicialmente foram seis, mas destas, restaram apenas cinco, pois uma delas havia fechado. E estas instituições encontram-se, em sua maioria (quatro, das cinco), localizadas na região central de Viçosa.

As escolas públicas, entretanto, se subdividem nos bairros de: Novo Silvestre, Santo Antônio, Bela Vista, Fátima e Centro; além de duas instalações dentro da universidade, em que uma é de um Colégio de Aplicação Federal; e temos também uma escola no Distrito de São José do Triunfo que pertence a Viçosa.

A pesquisa de campo contou com uma entrevista estruturada através da aplicação de um questionário composto por onze questões abertas. Este foi aplicado por e-mail, *facebook*, telefone e pessoalmente. Em razão das grandes dificuldades colocadas pelos entrevistados, esta aplicação foi diversificada para atender a demanda e a oferta de tempo dos objetos pesquisados.

3.2 Coleta de dados

A coleta de dados é o momento da investigação científica em que se buscam dados referentes ao tema da pesquisa. Esta coleta começa com uma busca destes elementos em referenciais bibliográficos e depois para complementá-la o “pesquisador deve realizar uma observação dos fatos ou fenômenos para que ele obtenha maiores informações e num terceiro momento, o pesquisador deve fazer contatos com pessoas que possam fornecer dados ou sugerir possíveis fontes de informações úteis” (BONI, 2005).

E para conseguir estes objetivos utilizamos algumas técnicas como a aplicação de um questionário com onze perguntas, de cunho qualitativo, através de entrevistas estruturadas.

Durante a pesquisa contamos com alguns impasses relacionados ao tempo escasso para os objetos dessa pesquisa responder às entrevistas, considerando que durante o período da pesquisa tivemos aproximadamente seis feriados.

E lembrando que estes professores precisam de tempo para o preparo de suas aulas e para correção de atividades avaliativas da disciplina. E também dois dos professores trabalham em duas escolas ao mesmo tempo. Um deles trabalha em duas escolas no mesmo Município e o outro em Municípios distantes. E ainda estes professores exercem outros papéis na sociedade, além de dar aulas, fato que lhes rouba parte do tempo livre.

Com a finalidade de minimizar os impasses do tempo, para que o maior número dos professores de sociologia, no Ensino Médio de Viçosa, pudesse participar de nossas entrevistas, variamos a metodologias para entrevista-los, sendo elas: via e-mail, *facebook*, celulares e

pessoalmente. E para isto usamos as mesmas perguntas nestes diferentes meios de aplicar as entrevistas.

A proposta inicial pretendia alcançar uma maior amplitude de informações com as perguntas aplicadas. Mas o uso das tecnologias neste processo, ao contrário do que supomos, não foi um fator positivo para o sucesso nas informações. Alguns professores demoraram quase dois meses para responder o questionário, alegando falta de tempo devido ao excesso de atividades exercidas e uma nem respondeu e também não justificou.

3.3 Plano de Análise de dados

A partir da fundamentação teórica surgiram algumas inquietações que nos levaram a campo para fazer algumas entrevistas, com a finalidade de levantar dados que venham permitir elaborar indicadores que fundamentem nossa interpretação final sobre o tema da pesquisa. E assim também verificar se as inquietações trazidas na interpretação dos autores coincidiam com a percepção sobre a docência em sociologia vista pelos professores que atuam nesta disciplina, nas escolas públicas e particulares de Viçosa.

Com a pretensão de alcançar o objetivo da pesquisa, realizamos uma pesquisa qualitativa, com a técnica de análise de conteúdo no tratamento dos dados, transcrevendo as entrevistas e depois as analisando. E com as respostas que constituímos buscamos desvendar as percepções dos professores de sociologia sobre a docência, em Viçosa. Após esta etapa, buscou-se codificar os dados e transformá-los de forma organizada e "agregadas em unidades, as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo", como apresentou Holsti, apud Bardin (1979, p. 104).

As interpretações a que levaram as inferências foram sempre no sentido de buscar o que se esconde sob a aparente realidade, o que significa verdadeiramente o discurso enunciado, o que os professores de sociologia queriam dizer, nas entrelinhas e dessa forma, buscar em profundidade, certas afirmações, aparentemente superficiais.

E a análise de conteúdo é um instrumento de análise das comunicações, em que de por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.

Para Bardin (1977, p. 29-30) a análise de conteúdo de mensagens tem duas funções:

- Uma função heurística onde a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória aumenta a propensão à descoberta; é a análise de conteúdo para ‘ver o que dá’;

- Uma função de administração da prova onde as hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma informação; é a análise de conteúdo para ‘servir de prova’.

Na prática essas duas funções se complementam. Bardin (1977, p. 30-31) apresenta que a análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de ‘fala’ a que se dedica é do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. De acordo com Bardin (1977, p. 38), a intenção da análise de conteúdo é fazer inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Logo teremos três fases para a análise de conteúdo a descrição, a inferência e a interpretação que abrange a organização do material, que constitui o corpus da pesquisa, e passam pela exploração do material com a escolha das unidades de contagem, a seleção das regras de contagem e a escolha de categorias. E por fim, o tratamento dos resultados compreende a inferência e a interpretação.

Com base nestes ensinamentos é que guiamos nossa pesquisa de forma a esclarecer as perguntas levantadas sobre o tema da docência em sociologia. E com os dados em mãos, fizemos as possíveis categorizações sobre o perfil da formação dos professores pesquisados; sobre a prática de ensino e os desafios, metodologias, currículos e planejamento das aulas; sobre a percepção sobre o Ensino de Sociologia a partir da experiência dos professores; E por fim estas classificações permitiram algumas inferências e interpretações que seguem abaixo.

4. Resultados e Discussões

Esta pesquisa teve como finalidade buscar compreender as percepções dos professores de sociologia, das escolas públicas e particulares, que pertencem ao Município de Viçosa. O objetivo foi revelar a reflexão e os desafios que eles encontram no exercício da docência.

Com este intuito fizemos um levantamento de dados a partir de uma pesquisa bibliográfica com autores que discursaram sobre tais desafios para assim levantarmos as possíveis discussões e verificarmos, como os sujeitos pesquisados percebem a docência em sociologia e quais os desafios encontrados pelos mesmos, no município de Viçosa.

E com este objetivo, alocamos os questionamentos de acordo com as categorizações destacadas no referencial teórico e nos dados apresentados na pesquisa. O estudo então procurou discutir nos resultados da pesquisa a partir das seguintes categorias analíticas:

1. Caracterização do Perfil dos Professores Pesquisados
2. Prática de Ensino - desafios, metodologias, currículos e planejamento das aulas.
3. Atores contribuintes para a docência em sociologia
4. Percepções sobre o Ensino de Sociologia a partir da experiência dos professores

4.1 Caracterização do Perfil dos Professores Pesquisados

As primeiras categorias referentes a estes sujeitos são sobre a formação pessoal e acadêmica, destes professores pesquisados. No que diz respeito as suas experiências com ensino de sociologia no ensino médio, destaca-se certa ausência de experiência com a disciplina de sociologia.

O que foi possível percebermos é que somente dois deles que trabalham em escola pública, estudaram sociologia no ensino médio. No entanto, todos tiveram contato com a sociologia nos cursos de graduação, para os que não tinham formação específica, nas Ciências Sociais.

O desafio que nos chamou a atenção está relacionado à falta de experiência desses professores na educação básica, com ensino de sociologia, fato que exigiu uma formação de nível superior e uma relação construída permeada por muita novidade e falta de referência. O conteúdo sociológico experimentado por esses professores advém exclusivamente da academia, fato que coloca a disciplina com alto distanciamento da educação básica.

No bojo dessa discussão, a questão da formação profissional apresentou uma inovação neste ano de 2015 com a aprovação do projeto de lei que exige que o professor seja licenciado em sociologia para atuar na disciplina no ensino médio.

Não havia até então uma lei que exigisse a atuação de licenciados em sociologia para esta disciplina gerando o deslocamento de professores concursados das áreas de humanas para lecionar esta matéria. Com isso bastava apenas ter feito alguma das disciplinas durante a graduação.

Apesar da Lei n. 11.684/08, que altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, o dever de incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio: “IV – serão

incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio”.

Com relação à formação – qualificação desses professores foi possível observar que do universo pesquisado sete são profissionais com formação específica em Ciências Sociais e mais da metade trabalham em escolas públicas (cinco dos sete).

Entretanto, encontramos cinco professores que possuem formação em diferentes áreas das Ciências Humanas e a maioria trabalha em escolas particulares (quatro dos cinco) e nenhum formado em outras áreas.

Desse universo podemos observar que dos professores de sociologia, que atuam no Ensino Médio de Viçosa, quatro são pós-graduados. E destes, apenas uma professora tem especialização em Ciências Sociais e trabalham em escola pública, os outros três são especializados em Ciências Humanas.

Até o primeiro semestre deste ano, os professores que não possuem formação em Ciências Sociais eram convidados a assumirem a sociologia para que houvesse a complementação de carga horária exigida para professores efetivos. Isto somente nas escolas públicas. E assim era feito um remanejamento destes profissionais, fato que Carvalho problematiza ainda mais quando aponta que:

Este aproveitamento da formação revelou em Viçosa, o desafio de que uma parte significativa dos professores que atuaram nas escolas na disciplina de sociologia não possuía formação qualificada para atuarem na disciplina, são os chamados professores leigos.

E segundo Menezes (2002, p. 31) “*os professores leigos, que dão aula sem estarem habilitados*”. Um problema que inicialmente fora resolvido com a aprovação do projeto de Lei, do deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), que estabelece a competência exclusiva para o ensino da Sociologia aos licenciados em Sociologia, Sociologia Política ou Ciências Sociais, dando prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino se adaptem à medida.

Outra característica dos professores seria relacionada à condução da disciplina para dar aula. A formação em Ciências Sociais também direcionou a atuação e escolha da disciplina pelos professores de sociologia. As escolas oferecem a sociologia como primeira opção de escolha disciplinar de atuação para estes docentes formados na área.

Com relação a essa questão da condução disciplinar sete professores tiveram a sociologia como primeira opção, devido sua formação. E os demais professores foram remanejados para a sociologia devido à falta de recursos humanos capacitados para atuarem na disciplina, até este ano e a obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio.

O desafio que encontramos neste contexto de reintrodução da sociologia no ensino médio, se refere à falta de recursos humanos adequados devido à ausência de uma lei que exigisse a formação em sociologia para atuar no ensino médio.

Entretanto, a partir deste ano esta realidade passa a ter uma nova configuração, com a exigência de que para atuar o profissional seja licenciado em sociologia. Embora as instituições tenham até cinco anos para atualizarem.

4.2-Prática de Ensino - desafios, metodologias, currículos e planejamento das aulas.

A prática de Ensino de Sociologia para o Ensino Médio envolve um conjunto de atividades que abrangem diversos aspectos que serão discutidos nesta sessão. A preparação das aulas pode apresentar dificuldades e desafios no planejamento e no uso de recursos didáticos para elaboração de um plano de ensino ajustado aos conteúdos curriculares exigidos nessa disciplina; bem como, envolve também os tipos de avaliação que utilizam para verificar o desempenho dos alunos.

Esse exercício pedagógico estará diretamente associado da formação dos professores, bem como de suas experiências de atuação dos mesmos na disciplina de sociologia no ensino médio; seja a operacionalização dessa dinâmica na escola pública ou particular.

Um dos primeiros desafios observados nos professores estaria ligado à produção literária específica para a sociologia. Segundo Handfas e Maçaira (2014, p. 234), a instabilidade da sociologia, “*dificultou a produção de livros, artigos e materiais didáticos que dariam base para a sociologia e para a formação sociológica docente*”. Esta fragilidade de produção acadêmica representou um dos desafios iniciais enfrentados, na gênese da formação dos sociólogos. Embora esta realidade esteja modificando com a solidificação da disciplina.

A sociologia tem a demanda de ir além da pesquisa, trazer material mais palpável aos alunos, de forma a traduzir a linguagem acadêmica utilizada nos livros de sociologia para o ensino médio para uma linguagem que contribua para que os alunos compreendam os conceitos, conforme nos traz Tomazi (2008, p. 02).

E esta é uma tarefa das demais disciplinas, porém que requer dos sociólogos mais dedicação, pois, a linguagem encontrada nos livros didáticos é mais acadêmica do que específica para esta modalidade de ensino.

Os professores entrevistados alegam a escassez de material com linguagem adequada, fato que problematiza, pois existe um arsenal de literatura nesta área, dado que a disciplina tem

um acúmulo conceitual e teórico extenso, a qual os professores leigos podem não conhecer. Entretanto, reconhecemos também, que algumas disciplinas possuem uma produção literária significativa para o ensino médio e com linguagem que facilite o trabalho dos professores.

A questão chave aqui é ainda certa vulnerabilidade dos professores na busca de respostas contundentes em suas práticas de ensino: o que vou ensinar em sociologia? E como vou ensinar? Parece uma questão clássica na aplicação do conhecimento de qualquer disciplina, mas não resolvida.

A dificuldade com os livros demanda um tempo maior em pesquisas, para preparo das aulas. E este é um fator agravante para, por exemplo, aqueles professores que dão aula em mais de uma escola, conforme encontramos dois de nossos professores.

De modo geral, os professores de sociologia de Viçosa, das escolas públicas são orientados pelas diretrizes curriculares nacionais. Nas escolas particulares, este direcionamento é feito por um professor, que assume a coordenação disciplinar que é responsável em coordenar a disciplina. Os demais professores seguem essa orientação apenas seguem com o roteiro proposto, aplicando-as na sala de aula.

O que nos chamou a atenção foi que apesar das reclamações de que o livro didático oferece uma linguagem muito formal para o Ensino Médio, dificultando a interpretação por parte dos alunos, ele é o principal recurso utilizado no planejamento das aulas. E pode ser considerada a base deste planejamento. Uma vez que observamos a insegurança por parte dos professores em construir ou elaborar um currículo próprio, específico.

Outro fato importante apresentado por alguns professores, revelando seus grandes desafios na elaboração de seus planos de ensino e de aula, foi à necessidade de tradução da linguagem formal para a coloquial. Alguns professores destacam que os alunos não conseguem ler os códigos simbólicos do paradigma de conhecimento da sociologia e esta é uma dificuldade de interpretação encontrada também nas outras disciplinas. E que, portanto, exige um preparo metodológico significativo pelos professores; além de demandar tempo.

As dificuldades relacionadas ao tempo de sociologia na grade curricular do ensino médio tem revelado parte do desvelo da comunidade escolar com esse conhecimento disciplinar.

Um das práticas rotineiras abrangem também ainda o uso das aulas de sociologia para avisos ou para alguma outra atividade, onde muitas vezes, a sociologia é usada para dar avisos ou para incluir alguma programação da escola.

E é preciso lembrar que quando há necessidade de suspensão de uma aula é a sociologia a primeira da lista a ser utilizada. E ainda é preciso considerar o tempo gasto com as chamadas, as discussões de provas, de trabalhos e de notas.

No Município de Viçosa, outros problemas que encontramos estão relacionados à ausência de orientação curricular comum a todas as escolas, gerando dificuldades de planejamento das aulas, de escolha dos temas, e de programação para aulas que aproveitem bem o tempo especificado para as aulas de sociologia assim como para suas interrupções;

E também existe a dificuldade de definir um currículo mínimo do conteúdo que sirva de orientação básica, pois há um contrassenso para o campo disciplinar no trabalhar com a perspectiva mais ampliada de exposição de autores conceitos e teorias.

Ainda sobre o currículo, seria interessante para que as aulas de sociologia não fossem substituídas por diversos eventos que ocorrem nas escolas. A questão aqui é fazer a escola entender que a sociologia não é um conhecimento ilustrativo, secundário na grade curricular do ensino médio.

Após a discussão sobre orientação curricular observamos também, outra dificuldade relacionada ao tempo. O desafio de adequar o tempo restrito de uma aula semanal para trabalhar todo o amplo conteúdo da disciplina de sociologia e mesmo assim contribuir para consolidação da disciplina, com uma preparação dinâmica e sólida para as aulas.

Apesar destes impasses citados, os docentes envolvidos nesta pesquisa apresentaram uma ampla variação metodológica no preparo de suas aulas. Esta diversificação tem por finalidade complementar às aulas e ajudar os alunos neste processo de aprendizado sobre os temas da sociologia.

E para isto fazem uso do livro didático como primeira orientação para planejamento das aulas e complementam-nas com textos ou documentários, extraídos da internet, de revistas, de outros livros didáticos ou apostilas das escolas. E por fim dinamizam as aulas com o uso de quadro e giz, data show, sessão comentada de filmes, músicas, seminários, pesquisa de campo, e dinâmicas de grupo.

Como vimos no referencial teórico, Silva (2007, p. 419) traz alguns autores que defendem a discussão da sintonia do ensino de sociologia “*com propostas adequadas aos propósitos de formação*” [...] dos futuros estudantes do Ensino Médio.

A autora chama a atenção para uma inovação metodológica que favoreça o aprendizado dos alunos. E aqui é importante destacar que não existe uma fórmula mágica para uma aula.

Entretanto cada escola ou turma tem sua especificidade e, portanto, se bem aproveitada pode render muito no processo de absorção do conhecimento tanto para professor quanto para aluno.

E também é possível ver que esta preocupação tem levado alguns Estados como São Paulo, a desenvolver algumas propostas de melhoria para o ensino.

E com esta finalidade, a Secretaria Estadual de Educação paulista anunciou um plano em que a ideia é tornar a maior parte do curso do ensino médio em matérias optativas, sobretudo no 2º e 3º ano. O objetivo é tornar o ensino mais atrativo, mas a proposta tem despertado críticas e preocupações sobre o futuro de algumas disciplinas, e a sociologia é uma delas.

Os professores de sociologia Viçosa buscaram adequar suas aulas e metodologias as exigências das diferentes escolas e turmas, trazendo o conhecimento adquirido na graduação de forma palpável aos alunos e obedecer às exigências relacionadas às leis governamentais que amparam a sociologia no Ensino Médio.

E com a finalidade de oferecer um ensino qualificado observamos que no município de Viçosa, os professores procuram metodologias participativas que incitem o debate e a motivação dos alunos sobre alguns temas da sociologia ao trabalharem, por exemplo, com datas shows que facilitam a sistematização do conteúdo, um melhor aproveitamento do tempo e ainda dinamizar as aulas e passar filmes.

Estes seriam elemento de motivação para incentivar a participação nas aulas, dada a dificuldade que os alguns alunos apresentam em construir argumentos.

Outro desafio é o da falta de professores capacitados em número suficiente para atender a demanda e atuar nas escolas dando aulas de sociologia.

Apesar da participação do Estado na mudança da disciplina para ser obrigatória e apesar dos esforços legais e institucionais para amparar os profissionais, com a aprovação do projeto de lei que regulamenta aos licenciados o direito de atuar nas aulas de sociologia.

E com isso outros professores que não possuem formação em sociologia (leigos), mas que fizeram alguma disciplina relacionada durante a graduação, ou eram graduados nas áreas de Ciências Humanas podiam e eram convidados a assumirem esta disciplina, para atender as propostas do Estado.

E, ainda, foi possível observar que no caso da contratação para atuar no ensino de sociologia em nível médio de Viçosa em 2015, não houve exigências de que o professor fosse licenciado em Ciências Sociais.

E puderam assumir estas aulas licenciados ou bacharéis em Ciências Sociais ou em outras áreas das Ciências Humanas, desde que tivessem feito alguma disciplina de sociologia durante a graduação. Entretanto para 2016 este quadro poderá se modificar.

Entretanto, após esta discussão sobre a prática e seus desafios, um fato curioso que destacamos foi de seis professores não apresentarem dificuldades em preparar suas aulas. Com isto, demonstram certa falta de preocupação com a disciplina e com os desafios que esta propõe, incluindo a dificuldade de elaboração de avaliação de sociologia, apresentada por alguns.

A docência em sociologia é uma tarefa que exige uma sistematização de ideias, pois há várias reflexões sobre um mesmo tema, abordado por diferentes autores. E este processo demanda pesquisa, tempo e exige um preparo diferenciado em comparação com as outras disciplinas.

4.3 – Atores contribuintes para a docência em sociologia

A prática de ensino envolve atores como os alunos, os gestores (supervisão e direção) e o Estado (superintendências) que são os principais envolvidos nesta dinâmica. Logo buscamos entender como é o relacionamento dos professores que dão aula de sociologia no ensino médio nas escolas públicas e particulares do município de Viçosa, com os alunos, com os gestores com o Estado e também com a estrutura.

A relação com os alunos no geral tem sido apresentada pelos professores como boa ou ótima. Os professores lidam com a pressão dos estudantes em adquirir uma preparação que possibilite aprovação em exames para ingresso no ensino superior. Esta cobrança é mais forte nas escolas particulares do que nas públicas. E os docentes procuraram manter uma relação de confiança com os discentes, tentam se disponibilizar o máximo possível, pois o fato da disciplina ser apenas uma vez por semana dificulta em muitas ocasiões o acesso a eles.

O relacionamento dos professores com os gestores é igualmente bom, com facilidade no convívio, de forma geral. Aqui observamos que nas escolas particulares os gestores cobram uma produção em massa para que haja retorno financeiro para a instituição. Ou seja, os professores precisam qualificar um número maior de alunos a serem aprovados em exames de ingresso para o ensino superior e assim atraírem cada vez mais outros alunos para estas empresas do Mercado Educacional. Com esta finalidade recebem suas aulas prontas e precisam passar o conteúdo de forma clara e mais palpável possível, suas aulas tem um valor acima das

aulas dadas em escolas públicas, não possuem segurança de permanecer na empresa, podem ser mandado embora caso não atenda as demandas exigidas.

E nas escolas públicas os professores são cobrados pelos gestores (supervisão e direção), que por sua vez são cobrados pelo Estado, para que haja também um maior número possível de aprovação, pois o Estado quanto maior o número de aprovação em escolas públicas maior a atenção do Estado. E assim, conseqüentemente, maior será o investimento para estas escolas.

Além disto, fora deste funcionamento burocrático e hierárquico entre gestores e professores regido pelo sistema educacional, das escolas públicas e particulares de Viçosa, há um convívio agradável entre as duas categorias, segundo os entrevistados.

A estrutura escolar possibilita ao professor pouquíssima autonomia. A relação é desafiadora, pois os professores tem que encarar os desafios que a escola propõe e produzir os resultados esperados. É sufocante para os professores, pois limita as ações e dinâmicas das aulas. Ela tem falhas gravíssimas que prejudicam o trabalho e seu andamento e que sofrem influência do sistema.

As aulas de sociologia são alvos de substituições para realização de eventos, avisos, etc. As escolas estão voltadas para a formação de uma mão de obra apta a ingressar no mercado de trabalho, sendo que essa formação é cada vez mais especializada e pode ser mais evidenciada nas escolas particulares. Há ainda escassez de materiais didáticos para pesquisas ou realização de dinâmicas na sociologia e demais disciplinas.

O Estado, para alguns professores, é distante com uma tendência para uma aproximação depois da mudança de governo. Os professores se veem representados apenas pelo sindicato, pelo qual também não se sentem fortemente representados, mas, contudo ainda é a única porta de acesso as reivindicações dos professores ao Estado. Algumas vezes, este último, falha em atender as necessidades dos professores, estudantes e escola como um todo.

4.4 - Percepções sobre o Ensino de Sociologia a partir da experiência dos professores

A percepção dos professores que lecionam sociologia no Ensino Médio nas escolas do município de Viçosa abrange a compreensão que estes profissionais têm de uma vivência na prática de ensino de uma disciplina com apenas sete anos de inclusão no Ensino de nível Médio e que enfrenta grandes desafios que necessitam da atenção de todo o sistema educacional.

E, com o intuito de dialogar com esta concepção, trouxemos a discussão alguns questionamentos e a partir destes surgem alguns desafios, que possibilitaram captar um olhar avaliativo, da experiência dos próprios professores atuantes na sociologia, sobre uma disciplina que poderia inicialmente ser considerada em construção.

O primeiro deles foi sobre o desempenho destes educadores na disciplina de sociologia. Os relatos apontaram para uma modesta auto avaliação de desempenho profissional na atuação com esta disciplina, aliada a defesa de que sempre é possível melhorar.

Alguns fazem comentários, mas não se sentem a vontade em pontuarem uma nota sobre o desempenho na disciplina de sociologia. Mas ao serem convidados a esta reflexão, a maioria, argumenta sua desenvoltura nas aulas, avaliando positivamente o desempenho na disciplina e a participação dos alunos nas aulas.

Ainda sobre a discussão do desempenho dos docentes encontramos nos relatos o desafio de adequar à imensidão do conteúdo sociológico a média de quarenta a quarenta e cinco minutos de aula.

Os professores tem dificuldade em lidar com o tempo de preparo das aulas de uma disciplina com um conteúdo ampliado e que requer um recorte textual de forma a traduzir os temas para o cotidiano do Ensino Médio. Além de a disciplina precisar trabalhar com os problemas, comuns a outras disciplinas, como a dificuldade de interpretação de textos.

Os professores apresentaram como objetivo das aulas trazer reflexões sociológicas a partir das contribuições conceituais, teóricas e temáticas das Ciências Sociais para os estudantes no seu processo de formação e de vivência.

Outro objetivo que surge nos dados é o de assimilação e conteúdo e formação cidadã, em que duas professoras avaliam positivamente suas aulas por terem alcançado estes méritos. E uma professora mede seu próprio desempenho enquanto professora de sociologia quando percebe que os alunos sabem usar os conceitos para interpretar a realidade que os cerca.

E quando interrogados sobre como percebem o ensino e a formação do sociólogo contemporâneo a partir da própria experiência, afirmam que é positiva e que contribuiu para a atuação no Ensino médio.

Outro desafio perceptível foi o da ausência curricular para um ensino comum a todas as escolas, permitindo a experiência ser constituída de aulas mais qualificadas e que exijam menos tempo de preparo. Uma vez que como os relatos apresentaram a carga horária é uma problemática por incentivar, de forma indireta, estes profissionais a trabalharem mais para uma melhor remuneração.

Outro dilema é a reclamação de ausência de livros didáticos que minimizem os entraves com o tempo e com o problema as complementações dos livros que são usados atualmente.

Alguns professores apresentaram a necessidade de reestruturar os currículos e seus conteúdos, no sentido de incorporar temas, questões, teorias que façam as disciplinas dialogarem. Além de ampliar a dinâmica de carga horária para além do horário e dar condições para que as escolas, principalmente às públicas, tenham autonomia de realizar seus projetos conforme acreditarem.

Numa segunda percepção temos o problema da estrutura aliado a problemas psicológicos que envolvem a profissão, onde uma professora fala que *“na conjuntura das escolas e condições de trabalho, aprender a lidar com frustrações vai além do que é possível”*.

Outros professores entendem que o foco das Universidades na licenciatura seja dado a necessidade de atender o mercado de trabalho inserindo estes profissionais recém-formados, nas escolas. E esta instituição é mais participativa nas escolas do que o Estado na opinião de alguns professores.

E ainda sobre, a participação da Universidade é percebida de forma positiva, porém há sugestões para que se construa um currículo com uma gama maior de temas debatido no Ensino Médio.

As informações levantadas pelos questionários demonstraram que a formação acadêmica tem sido importante para a consolidação da disciplina nas escolas através dos professores qualificados para esta atuação, embora eles argumentem que a formação docente em Sociologia ainda necessite aperfeiçoamento.

Um professor reclamou da falta de maiores esclarecimentos, durante a licenciatura, sobre as burocracias exigidas para o ensino de sociologia no Ensino Médio.

Uma professora argumentou que a formação geral de docente tenha sido uma lembrança das teorias educativas estudadas na graduação, mas que não acrescentou em nada na sua formação como docente da Sociologia.

Segundo ela a participação do PIBID tem sido muito mais proveitosa, uma vez que tem sido espaço para leituras, estudo, discussão e planejamento de diversas atividades. Barbosa e Mendonca (1999, p. 4), afirmam que a preocupação da universidade precisa ser com todo o universo de definição das políticas “Públicas da área educacional” para que assim possam ser repensados projetos como PIBID e outros de suma importância para a formação dos licenciados.

Uma vez que este programa permite ao licenciado ter um contato com a sala de aula, além das horas vivenciadas no estágio. Além de conhecer o funcionamento da escola e se relacionar com os alunos permitindo uma proximidade maior sobre a atual realidade escolar dos mesmos conhecendo a demanda par este nível de ensino.

E assim possibilitando um acréscimo na formação do licenciado que além de intervir com projetos na escola tem a possibilidade de realizar troca de saberes com todos os agentes da escola.

5- Conclusões e Reflexões Finais

Com esta pesquisa percebemos, portanto que a necessidade de formação docente vem de uma longa trajetória e o fato de a sociologia ser recentemente incluída pode ser considerado um agravante para esta. Uma vez que esta intermitência prejudicou a formação em quantidade suficiente de professores capacitados para atender a demanda de professores qualificados par atuarem nas escolas.

Com isso o problema de professores leigo é manifestado também nas aulas de sociologia, que por serem concursados são alocados para atender as leis governamentais de inclusão desta disciplina no Ensino Médio. Este fato dificulta o processo de aprendizado, uma vez que estes professores embora dedicados não conheçam o arsenal teórico que a sociologia oferece para este ensino.

E esta dificuldade reflete na solidificação da disciplina, podendo ter professores mais didáticos e menos conteudistas, sendo o ideal a intermediação destes dois tipos.

E também podem dificultar a compreensão dos alunos sobre os temas desta Ciência. E estes alunos muitas vezes têm dificuldades interpretativas que estão além dos campos da sociologia.

Ou ainda, demandar um tempo maior dos professores para preparar as aulas e este é um fator agravante devido ao excesso de trabalho que estes abraçam para se manter na profissão, pois os salários são baixos e obrigam alguns a trabalharem em mais de uma escola como observamos nesta pesquisa.

E ainda, se considerarmos que a sociologia precisa de uma identidade docente para ter reconhecimento dentro e fora da escola, estes problemas são fatores que dificultam este processo.

Entretanto vimos que é o docente que constrói a prática, visto que a escola é o lugar de práticas e de aprendizado em construção. E o docente precisa responsabilizar com a própria formação docente e do outro. E em Viçosa encontramos alguns professores que demonstram este descompromisso, pois manifestaram um descaso com a disciplina quando afirmam não ter dificuldades de preparação das aulas de sociologia.

E observamos também que estes professores reconhecem que a disciplina de sociologia está em construção positiva, contando com um bom desempenho dos profissionais também. Entretanto, os docentes modestamente apontam que ainda há o que melhorar no sistema educacional para melhor qualificar a oferta da disciplina nas escolas. Embora haja o reconhecimento de todas as contribuições positivas do Estado e da Universidade para este intento.

6 - Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; GONÇALVES, DanyelleNilin. **Formação de Professores em Sociologia: experiências de iniciação a docência**. XV Congresso Brasileiro de Sociologia - 26 A 29 de Julho de 2011, UFPR, Curitiba, PR. *GT 09: Ensino de Sociologia*
Coordenação: Amaury César Moraes (USP) e Anita Handfas (UFRJ).

ARROYO, Miguel, (2000). **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70. 1977. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo>

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas**. Ciências Sociais Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9.394, 20 de dezembro de 1996.

BUSS, Leonidis Margaret. **Dificuldade na Leitura e Interpretação de Problemas Relativos ao Cálculo de Probabilidades e Estatística**, 2008 disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_leonidis_margaret_buss.pdf,

CARVALHO, Djalma Pacheco de. **A Nova Lei de Diretrizes E Bases e a Formação de Professores para a Educação Básica**.

DAGNINO, Evelina, ALVAREZ, Sônia, ESCOBAR, Arturo, (orgs.) **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **As pesquisas quantitativa e qualitativa se definem a partir da abordagem do problema formulado, visando à checagem das causas atribuídas a ele**. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Podessa (Org.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica. A POLIFONIA DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO** Rio de Janeiro: E - papers, 2012, 324 p. 234 Cadernos de Pesquisa v.44 n.151 p.228-247 jan./mar. 2014.

_____. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Minas Gerais, cidades, Viçosa , disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=317130&idtema=117&search=minas-gerais|vicosa|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **Núcleo de Ensino/Unesp: Trabalho diferenciado na formação de professores de Sociologia**. Marília: Unesp, 2003.

MENEZES, Ebenezer TAKUNO de; SANTOS, Thais Helena dos." **Formação de professores" (verbete).**Dicionário Interativo da Educação Brasileira, EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em<<http://www.educabrasil.com.br/>. Acesso em 16 out. 2013.

_____. Ministério da Educação-Conselho Nacional de Educação. **Consulta sobre a implementação das disciplinas Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.** Parecer CNE/CEB Nº: 22/2008. 08 de out. 2008. Relator César Callegari.Disponível em:http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb022_08.pdf. Acesso em: 12 dedezembro de 2008.

MOTA, Kelly C. C. da S. Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio: as perspectivas dos professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 88-107, ago. 2005. <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a08>

ROSENFELD, Cinara L; PAULI, Jandir. **Para além da dicotomia entre trabalho decente e trabalho digno: reconhecimento e direitos humanos.** Cad. CRH vol.25 no.65 Salvador Maio/Agosto, 2012.

SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos; HAERTER, Leandro. **Formação do professor de sociologia sob uma nova perspectiva: a interdisciplinaridade como uma possibilidade,** 2005.

SAVIANI, Demerval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>

SILVA, Ileizi Fiorelli. **A sociologia no ensino médio: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina.**Cronos, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 403-427, jul./dez. 2007.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; LIMA, Angela Maria de Sousa. **GT02: História do Ensino de Sociologia nos Currículos do Ensino Médio. LES (Laboratório de Ensino de Sociologia) E GAES (Grupo de apoio ao ensino de sociologia): Primeiros Laboratórios do Departamento De Ciências Sociais.** Novembro, 2013.

TOMAZI, Nelson Dácio. Inter-Legere [online]. Nº03, Jul/Dez de 2008. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/revista/pdf/3/db02.pdf>. Acesso em: 20/04/2009.

VALE, Dr. Antônio Marques; GOES, Ricardo Richene de. **Sobre a História do Professor Leigo no Brasil (Paraná) nos séculos XX – XXI: Diversidades das Situações, Precariedade, Desafio Econômico- Político e Ético.** 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior.** VI Simpósio promovido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP). A docência na educação superior. Brasília, nos dias 1º e 2 de dezembro de 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 6º ed. São Paulo: Atlas, 2005.

7 - Anexos:

7.1- Quadro representando a formação dos professores:

PROFESSOR	ESCOLAS PÚBLICAS	Formação
Alessandra	Coluni	licenciada e bacharel em Ciências Sociais, Mestre em Extensão Rural e Doutorado não concluído
Lucas Tristão	E.E Alice Loureiro	licenciado em Ciências Sociais
Bartomêlio	E.E Dr Raimundo Alves Torres	licenciado em Ciências Sociais
	ESED RAT	
Bartomêlio	E.E. Efié Rolfs	licenciado em Ciências Sociais
Patrícia Machado	José Lourenço de Freitas	licenciada em Ciências Sociais
Mauro	CESEC-Dr Altamiro Saraiva	formado em Cooperativismo, História e Geografia. pós-graduado em Brasil colônia
Rosa Maria	E.E Raul de Leoni	licenciada e bacharel em Ciências Sociais
Luciana	Santa Rita de Cássia	não respondeu
	Escolas Privadas	
Bruna	Ágora	licenciada e bacharel em Ciências Sociais
Carlos	Anglo	licenciado e bacharel em Geografia, especializado em Gestão Escolar
Célia Marta	Coeducar	Formada em Ciências Sociais
Edigar	Equipe	licenciado e bacharel em Geografia
Eliane Venturine	Nossa Senhora do Carmo	licenciada em História, Doutoranda em História
Molica	Equipe	Formado em Administração e História

7.2 - Quadro de Professores das Escolas Públicas que Pertencem ao Município de Viçosa:

ESCOLAS PÚBLICAS	ENDEREÇO	PROFESSOR	CONTATO
Coluni	ufv	Alessandra	face
E.E Alice Loureiro	Novo Silvestre	Lucas Tristão	face
E.E Dr Raimundo Alves Torres	Bela Vista	Lucas Tristão	face
ESED RAT			
E.E. Efié Rolfs	ufv	Bartomêlio	face
José Lourenço de Freitas	São José do Triunfo	Patrícia Machado	face
CESEC-Dr Altamiro Saraiva	Centro	Mauro	pessoal
E.E Raul de Leoni	Santo Antônio	Rosa Maria	face
Santa Rita de Cássia	Bairro de Fátima	Luciana	face

7.3-Quadro de Professores das Escolas Particulares que Pertencem ao Município de Viçosa

ESCOLAS PRIVADAS	ENDEREÇO	PROFESSOR	CONTATO
Ágora	Centro	Bruna	face
Anglo	Centro	Carlos	e-mail
Coeducar	08:00 Santo Antônio	Célia Marta	pess e tel
Equipe	hoje noite Centro	Edgar/Molica	e-mail
Nossa Senhora do Carmo	Centro	Eliane Venturine	pessoal
Da Vinci	não existe mais		

7.4-Questionário:



Universidade Federal de Viçosa
Centro de Ciências Humana Letras e Artes
Departamento de Ciências sociais
Disciplina de Cis 490 - Monografia
Orientadora: Dra. Rogéria da Silva Martins
Estudante: Gleiciane Cupertino Botelho;
Matrícula: 66941

Questionário I e II sobre Formação de professores de Sociologia

Bloco 1 – Formação pessoal e acadêmica

1. Qual sua formação? Desdobramentos.....

1-Sou bacharela e licenciada em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia, pela UFMG. Mestre em Extensão Rural pela UFV. Doutorado iniciado e não concluído em Ciências Sociais pela PUC-MG.

2-Licenciatura em Ciências Sociais pela UFV.

3-Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais pela UFV

4- Geógrafo (Licenciatura e Bacharelado) com especialização em Gestão Escolar.

5-Sou formada em Ciências Sociais, fiz o curso durante o regime militar.

6-Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

7-Formação: Licenciada em História pela FAFIC (Faculdade de Ciências e Letras de Cataguases-MG). Doutoranda em Historia Contemporânea pela Universidade de Valencia (Espanha).

8-Licenciatura em Ciências Sociais

9-Sou formado em Cooperativismo, História e Geografia pela ufv. Fiz pós-graduação em Brasil colônia na faculdade Hosana Coelho em Ubá.

10-Sou formado em Administração e história pela ufv

11-Ciências Sociais – licenciatura

12-Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais.

2. Como foi a escolha dessa disciplina para lecionar? Escolheu? ou escolheram para você?

O que te levou a lecionar essa disciplina?

1-Desde que terminei o mestrado leciono disciplinas das Ciências Sociais – sociologia, ciência política, antropologia, na graduação e cursos de especialização. Em

2010 fiz o concurso para ministrar sociologia no ensino médio no IFMG-Campus Ouro Preto porque, como não tenho doutorado completo é difícil pontuar em concursos em universidades. Fui aprovada na Universidade Federal de Alfenas, em 2ª. Lugar, mas chamaram somente o 1º. Então, com a oferta da disciplina no ensino médio, é a oportunidade de trabalhar com a disciplina em condições, a princípio, melhores do que na rede estadual (em alguns casos) e privada. Desde então, leciono a disciplina.

2-Durante o Curso em uma disciplina de praticas de ensino, me encontrei com a profissão docente, foi uma experiência boa.

3-Foi um processo natural... Comecei a graduação sem a pretensão de dar aulas, mas ao participar de um projeto de extensão onde trabalhei com jovens do Ensino Médio, percebi que minha formação em licenciatura poderia ser uma ótima oportunidade, em termos de satisfação pessoal e profissional. Além disso, as disciplinas da graduação voltadas ao ensino da Sociologia sempre me agradaram bastante. A Educação se tornou tema do meu interesse, tanto que também vou investir minha pós-graduação nessa área. Por fim, minha experiência com o estágio supervisionado abriu as portas para minha inserção no mercado de trabalho, atuando como professora de Sociologia.

4-Afinidade.

5-Fui escolhida para lecionar sociologia devido minha formação e adequação ao programa do colégio.

6-Desde a adoção da disciplina SOCIOLOGIA na grade curricular obrigatória do ensino médio regular e, na escassez de profissionais formados na área em Viçosa e região, a possibilidade de assumir as aulas se mostrou uma vertente de estudo e aperfeiçoamento pessoal, assim sendo o caminho que me levou a assumir a disciplina.

7-Escolha da disciplina: minha formação é em História, mas quando a disciplina se tornou obrigatória no Ensino Médio, não havia profissionais qualificados na cidade, então eu assumi a Sociologia juntamente com História no Colégio Carmo.

8-Por formação.

9-Eu fui escolhido para lecionar sociologia porque não havia professor na área-
Mauro

10-A escolha da disciplina para eu lecionar foi devido a obrigatoriedade da sociologia na escola a partir da nova lei e como eu sou especialista em história, a instituição optou em me dar as aulas, acredito que seja porque é mais fácil para eu ministrar as aulas.

11-Na verdade foi por acaso, de acordo com andamento do curso fui me interessando.

12-Apesar de o estado de Minas Gerais me autorizar a dar aulas de História, só me sinto preparada para lecionar a disciplina de Sociologia. Minha formação acadêmica não me dá segurança para atuar em outra disciplina, apesar de termos cursado alguns tópicos de História. O lecionar exige um conhecimento aprofundado do conteúdo para que o professor não resuma suas aulas ao livro didático. Logo, prefiro me ater a disciplina para qual me sinto segura do conteúdo a ser tratado.

Bloco 2 – Formação específica em Sociologia

1. Você já estudou no ensino médio ou graduação essa disciplina?

1-No ensino médio não porque concluí em 1988, quando nem geografia e história era obrigatória nos três anos do ensino médio, que dirá a sociologia. Na graduação, fiz Ciências Sociais.

2-No ensino médio não, mas na graduação sim.

3-Apenas na graduação.

4-Sim

5-não estudei sociologia no ensino médio , somente na graduação.

6-Sim. No ensino médio técnico havia formação na área de Sociologia. Na UFJF e UFV onde fiz graduação, na área de licenciatura há disciplinas básicas acerca dos conteúdos tratados em Sociologia.

7-Não estudei Sociologia no Ensino Médio; na época, não existia. Durante a graduação, cursei 4 semestres.

8-Na graduação

9-Eu não estudei sociologia no ensino médio, somente na graduação onde fiz a disciplina de sociologia rural, sociologia geral e sociologia da educação

10-Só estudei sociologia na graduação

11-Sim

12-Sim, estudei Sociologia no ensino médio e na graduação.

Bloco 3 – Prática de Ensino em Sociologia

1.Como você prepara suas aulas?

1-Faço o planejamento anual da disciplina, separo os possíveis textos e referências e vou trazendo outras durante a disciplina. Leio o livro didático que os estudantes tem acesso e preparo o tema da aula para além do abordado pelos autores. Leio textos clássicos, artigos

publicados, matérias jornalísticas, outros livros didáticos para ver diferentes abordagens, busco imagens e preparo as aulas. Faço lâminas de power point se houver imagens, música, frases ou trechos de textos referidos. Ou faço esquema para quadro, no caso de aula expositiva onde os estudantes terão maior participação, ou ainda, notas de aula quando o livro didático não traz os conteúdos e abordagens que entendo serem relevantes ou quando o texto disponível é longo ou complexo para além do factível no trabalho com os estudantes e no tempo disponível.

2-Uso vários recursos disponíveis, como o livro didático, internet e alguns livros de apoio e o CBC de Minas.

3-Costumo baseá-las em no mínimo 2 livros didáticos e/ou internet (Portal do Professor, por exemplo)... Sistematizo as aulas em um caderno (tenho um para cada turma/disciplina), onde organizo toda a sequência do tema a ser trabalhado nas aulas, bem como a metodologia prevista para a minha exposição.

4-Textos, vídeos, livro didático.

5-Para preparar minhas aulas procuro diversificar ao máximo. Embora não tenhamos bons livros pois os que temos são muito teóricos e os alunos não são muito cognitivos. E o professor, portanto, tem que traduzir o conteúdo do livro para o aluno.

6-Pesquisas e estudos pessoais. A busca pelo aprofundamento dos conteúdos se dá tomando por base livros didáticos e artigos de publicações acadêmicas na área de Sociologia, além da troca de experiências e conteúdos com outros profissionais.

7-Eu sigo o roteiro do livro didático ("Sociologia para o Ensino Médio", de Nelson DácioTomazi), e complemento o assunto com documentários ou temas para debates.

8-Lendo Livros e pesquisando jornais, internet, revistas e o livro didático-

9- Eu não preparo minhas aulas elas são feitas anualmente através da proposta pedagógica.

10-Na escola existe uma proposta pedagógica para cada disciplina e um professor fica responsável em elaborar esta proposta. No caso da sociologia, é o professor Gilmar o coordenador que prepara a proposta pedagógica.

11-Utilizando livros didáticos, pesquisas, reportagens, vídeos...

12-De acordo com o planejamento bimestral que elaborei. Faço leituras prévias do livro didático, para ficar a par de qual texto os estudantes tem em mãos para iniciar seus estudos (mesmo não tendo muita esperança de que algum estudante realmente leia alguma coisa). Elaboro resumos dos conteúdos a serem tratados em aula, no formato de roteiros para o estudo dos alunos e para a apresentação durante a aula. Depois de algumas aulas expositivas, elaboro

uma aula com atividades de revisão, produções de textos onde se apliquem os conceitos apresentados nas aulas, questões do ENEM, etc.

Bloco 4 – Desafios na prática de ensino em Sociologia

1. Você tem alguma dificuldade para preparar as aulas? Em caso afirmativo cite-as.

Desdobramentos ... Que tipo de desafios você encontra ao preparar suas aulas? Ao lecionar?

1-Sim, tenho algumas dificuldades: - tema muito abrangente ou com abordagens muito opostas, dificulta a sistematização das ideias e exposição didática.- textos que sejam didáticos para o ensino médio sem ser muito superficiais ou jornalísticos- temas que envolvem julgamentos de valor que precisam ter os argumentos mais fundamentados, então precisam de mais tempo e leitura por parte dos alunos.

2-Não, no sentido de domínio do conteúdo.

3-Nada tão problemático, de modo geral. Ou seja, as dificuldades que surgem, eventualmente, referem-se à própria prática de sistematização/organização do conteúdo/aula (sintetizar várias informações, por exemplo)... Acho que o mais desafiador, pelo menos pra mim, é o processo da transmissão daquilo que está no plano de aula para as turmas.

4-Não.

5-As dificuldades que tenho para preparar minhas aulas são devido à falta de textos com linguagem apropriada, pois os textos são muito acadêmicos, os livros têm recortes de textos acadêmicos, com recorte medíocre.

6-Sim. Em função da não formação na área a necessidade de estudos torna-se um dificultador em função de demanda de tempo na aferição das informações e fontes. Outro problema é a escassez, se comparado com outras áreas, de materiais didáticos nessa área de conhecimento.

7-Dificuldade em preparar aulas não há; meu problema maior é na elaboração das provas, pois não encontrei ainda um banco de questões satisfatório.

8-Não!

9-Não tenho dificuldades em preparar aulas; primeiro porque as recebo prontas e segundo, devido aos meus 24 anos de serviço.

10-Não tenho dificuldades em preparar minhas aulas porque tenho experiência, já lecionei filosofia, geografia e história.

11-Às vezes por falta de material adequado.

12-A maior dificuldade é, com certeza, aplicar os conhecimentos de metodologias diferenciadas de ensino, com as quais tive contato durante a graduação. Em geral, os materiais disponíveis para serem usados em sala de aula não são os mais interativos possíveis. Quase sempre se resumem ao quadro e giz. Mas, além disso, a cobrança do estado para que os professores “deem conta” de certa carga de conteúdos por período de tempo faz com que a gente acabe “correndo” com a aula. Isso porque a Sociologia tem poucas aulas por semana, na verdade só uma, o que faz com que o CBC da disciplina se torne muito extenso para as 40 aulas anuais de que temos direito. Há uma cobrança de que nós devemos passar todo esse conteúdo nos três anos do Ensino Médio, porque esse conteúdo vai ser cobrado dos meninos no ENEM.

Por outro lado, eu tenho muita dificuldade em planejar as aulas para desenvolver “competências”, “habilidades”. Nos documentos está escrito que devemos ensinar habilidades e competências, mas eu não faço ideia de como fazer isso. Até porque sempre me ensinaram conteúdos, pelo menos eu sempre aprendi conteúdos. E tem a contradição: o documento de “sugere” uma quantidade de conteúdos a serem trabalhados, por um lado; por outro ele diz que você deve ensinar o menino a aprender, a fazer coisas, a interpretar a realidade usando aqueles conteúdos, a resolver problemas usando os conteúdos. Mas na prática, o que é cobrado da escola, do professor e do aluno é que o aluno tenha domínio mínimo de todo conteúdo. Para qualquer disciplina, não só a Sociologia, ir além dos conteúdos e dar conta de trabalhar tudo seria necessário muito mais tempo para ensinar/aprender; muita dedicação de professores e estudantes; uma estrutura de escola completamente diferente, tanto em equipamentos como em estrutura do próprio Ensino Médio; entre muitas outras coisas. Seria preciso também repensar a licenciatura e focar nessa coisa de ensinar competências e habilidades.

2. Que tipo de recursos didáticos você utiliza em sala de aula?

1-Variam: quadro e giz, power point, grupos de discussão, sessão comentada de filmes.

2-Quadro e Giz, Datashow, som e muito diálogo com os alunos.

3-Geralmente, lousa e mídias... Porém gosto muito de inovar na metodologia, através de atividades como debates, seminários e até mesmo pesquisa de campo. Busco conferir à disciplina um caráter mais prático, ou seja, aplicando aquilo é que aprendido em sala (na medida do possível).

4-Quadro, Data Show e textos.

5-Trabalho com livros didáticos não em sociologia.

6-Textos extraídos de livros didáticos e/ou revistas, projeções de vídeos e músicas que sejam relacionadas aos temas abordados. Projeções de conteúdo em arquivos PowerPoint.

7-Recursos: data show, documentários, imagens, debates.

8-Na maioria das vezes quadro e giz, esporadicamente Datashow e também dinâmicas de grupos.

9-O material utilizado em sala de aula são os livros do governo e a apostila do CESEC.

10-Minhas aulas são expositivas seguindo o padrão de aulas propostas pelo colégio. Algumas vezes marco tarefas que são a realização de alguns exercícios da apostila do colégio, outras vezes passo filmes ou documentários e peço para fazerem relatório dos mesmos.

11-Livros, vídeos, reportagens...

12-Quadro negro, giz, Datashow, textos (tanto livro didático, como textos literários e de revistas), vídeos, exposição didática (fala), exercícios de revisão, fixação e reflexão.

3.Quais exigências foram cobradas à você para atuar na disciplina de sociologia?

Desdobramento...

1-Para o concurso, foi exigido o bacharelado em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia.

2-No meu caso sou formado na área, e não tive nenhuma restrição.

3-Formação na área e flexibilidade para trazer metodologias e/ou recursos diferenciados, e que facilitem a compreensão do conteúdo aprendido. A escola também exige, de certa forma, que façamos investimentos constantes na formação (continuada). Eu, no caso, farei a pós-graduação.

4-Formação e didática.

5-Para eu atuar na disciplina de sociologia foi me cobrada a formação na área e a competência para o trabalho. Na conjuntura das escolas e condições de trabalho, aprender a lidar com frustrações vai além do que é possível. Sou comprometida e tenho prazer em dar minhas aulas. Eu acho também que magistério não é sacerdócio.

6-As exigências são em sua maioria uma questão pessoal. Por entender que nos últimos anos a Sociologia tem ganho cada vez mais relevância nos processos seletivos, em especial no ENEM e ainda mais especial no tocante ao entendimento das sociedades que possa auxiliar os alunos na elaboração de textos mais ricos em redação e na interpretação das questões da área de humanas nos processos seletivos, há a preocupação em fazer das aulas um ambiente de discussão e formação do espírito mais crítico em relação a formação cidadã dos alunos.

7-A exigência foi que constasse Sociologia em meu Histórico.

8-Ter conhecimento na disciplina.

9-Não fizeram nenhuma exigência para eu lecionar, eu sou concursado, logo pude escolher a disciplina.

10-A única exigência que foi cobrada de mim para assumir a disciplina foi de ter feito uma ou mais disciplinas relacionadas a sociologia.

11-Adequação a escola, realidade escolar.

12-A habilitação para a disciplina.

Bloco 5 – Atores contribuintes para formação docente em sociologia

1-Com o relacionamento dos alunos? Com os gestores? Com o Estado?

Em relação à estrutura?

1-Vou tentar: meu relacionamento com os alunos é permeado por algumas condições: encontro semanal, conteúdo pragmático, temas e abordagens iniciados no ensino médio, pressão por exames para ingresso no ensino superior, escola pequena que permite contato para além da sala de aula, uso de tecnologias virtuais. Como a escola é pequena há menos gestores diretos e mais indiretos, por compor a universidade federal e a rede de colégio de aplicação. Por isso, a qualidade e intensidade do relacionamento varia conforme a proximidade. Localmente, temos bastante autonomia. Frente à estrutura maior, temos relativamente pouquíssima autonomia, intermediada pelos representantes.

2-A relação com os alunos é ótima tenho uma relação agradável com eles, os gestores, tenho facilidade no convívio, o Estado penso que ele é distante com uma tendência para uma aproximação depois da mudança de governo, e a estrutura é sufocante, pois ela tem falhas gravíssimas que prejudica o trabalho e seu andamento.

3-De modo geral, o relacionamento interpessoal é adequado. Trabalho de forma harmoniosa com a minha equipe e colegas gestores, bem como com os alunos... Pensando a estrutura, posso dizer que, cada vez mais, torna-se desafiadora a relação da escola com a mesma devido às mudanças vivenciadas no cenário educacional. A escola, inserida na lógica do capitalismo neoliberal precisa voltar-se a formação de uma mão de obra apta a ingressar no mercado de trabalho, sendo que essa formação é cada vez mais especializada. Contudo, julgo que temos perdido em termos da formação integral do estudante (pensando a perspectiva socio-interacionista). É como se a estrutura não respaldasse devidamente aos anseios da escola (Educação), cabendo a esta o dever se adaptar...

4-Com os Alunos procuro manter uma relação de confiança, tento me disponibilizar o máximo possível pois o fato da disciplina ser apenas 1 vez por semana dificulta em muitas ocasiões o o acesso à eles.Com os gestores a relação é profissional de respeito

entretanto distante. Com o Estado a relação tem um abismo de distância, sou representado apenas pelo sindicato, da qual também não me sinto representado, mas contudo ainda é a única porta de acesso às reivindicações. Não entendi a última pergunta em relação à estrutura.

5-Meu relacionamento com alunos e principalmente com os gestores são bons. A estrutura é bem falha, falta materiais didáticos para pesquisas ou realização de dinâmicas na sociologia e demais disciplinas. Não tenho contato direto com representantes do estado nem secretaria de educação de modo geral.

6-Em geral meu relacionamento com os alunos é muito bom. Trato-os com o máximo de educação e atenção possível e, quando é necessário chamar atenção de alguém, tento manter a calma e tratar esse aluno com respeito. A gestão da escola faz um ótimo trabalho, o que facilita muito o relacionamento com a diretora e a supervisora. Em outra escola onde trabalhei os gestores se portavam de maneira autoritária e desrespeitosa frente aos professores, estudantes e pais de estudantes, logo meu relacionamento com eles era muito ruim. Meu relacionamento com o Estado, enquanto contratada do serviço público, é o de tentar cumprir com todos os compromissos firmados pelo contrato. Por outro lado, algumas vezes o Estado falha em atender às necessidades dos professores, estudantes e escola como um todo.

Bloco 6 – Percepção sobre a formação docente a partir de sua experiência

1-Qual a nota você se atribui no seu desempenho na disciplina de sociologia? Por quê?

1-Qual escala? Penso que tento fazer com que a disciplina traga reflexões sociológicas a partir das contribuições conceituais, teóricas e temáticas das Ciências Sociais para os estudantes no seu processo de formação e de vivência.

2-Difícil fazer essa análise, mas daria nota 7, pois gosto do conteúdo e me sinto a vontade em sala de aula e percebo que os alunos também em sua maioria ficam, isso me faz sentir que estou no caminho certo, mas tenho muito ainda que aprender.

3-Acho complicado fazer esse tipo de auto avaliação, pois confere um caráter extremamente subjetivo e relativo (a minha percepção é uma, mas pode não ser a ideal...). De qualquer forma, atribuiria 9,0, pois acredito estar conduzindo e lecionando a disciplina de Sociologia com a seriedade e dedicação que ela merece para ser dotada de credibilidade para a escola, e para os alunos. Consigo demonstrar que ela é relevante para a formação da maioria

dos meus estudantes. Mas, claro, o profissional sempre pode buscar aperfeiçoar-se, por isso não diria que minha atuação está plenamente satisfatória.

4-Acredito que as aulas rendem bem, mas vejo a possibilidade de melhorar.

5-Na conjuntura das escolas e condições de trabalho, aprender a lidar com frustrações vai além do que é possível. Sou comprometida e tenho prazer em dar minhas aulas. Eu acho também que magistério não é sacerdócio.

6-Nota? ... Não saberia me atribuir uma nota... entendo que há sempre o que melhorar.

7-Nota??? Resposta difícil. Mas creio que o melhor parâmetro para isso seja o aprendizado de meus alunos, que nos debates propostos demonstram que assimilaram bem o conteúdo e, mais do que isso, estão desenvolvendo a consciência de cidadania.

8-Nota 5. Com 2 anos de docente ainda tenho muito a aprender, principalmente na relação conteúdo/tempo de aula.

9-Eu não daria nota 100 para meu desempenho porque não sou formado em ciências sociais mas eu daria nota 90.

10-Atribuir uma nota ao meu desempenho seria pretencioso ou despretencioso.

11-Não consigo tornar minhas aulas atrativas para os alunos, mas consigo fazer com que eles me compreendam, inclusive interpretando alguns fatos do cotidiano através dos conceitos trabalhados. Não consigo fazer com que as aulas “rendam”, ou seja, não consigo trabalhar muitos conteúdos em poucas aulas.

2-Como você percebe o ensino e a formação do sociólogo contemporâneo a partir de sua experiência?

1-Percebo que há um mal estar resultante do distanciamento das teorias clássicas e europeias de nossas realidades histórico-espaciais. Ou seja, ainda utilizamos o pensamento colonizado para pensarmos e analisarmos nós mesmos e isto traz limitações e angústias. Por outro lado, há um crescente entre acadêmicos, estudiosos mais próximos das realidades e advindos de diferentes segmentos da população que abre o debate e a teorização para espectros menos colonizados. Para mim, isto é um passo significativo. No entanto, há que se valorizar a licenciatura, oferecendo cursos e conteúdos mais pragmáticos do que teóricos.

2-Percebo que a formação me preparou bem para assumir a docência, penso que a sociologia se faz uma disciplina interessante no ambiente escolar, pois ela conseguiu permear a realidade do aluno com maior facilidade.

3-Posso dizer que, gradativamente, tanto disciplina como professor têm conseguido conquistar seu espaço e relevância, o que certamente é atribuído à obrigatoriedade do

ensino de Sociologia, conquistada em 2008. Apesar disso, ainda é necessário firmar o trabalho com essa disciplina em sala de aula.

4-A minha formação foi bem feita, o que faltou foi maior aproximação da burocracia que está presente na escola e que faltou esclarecimento durante a graduação. Tive que bucar compreender esta burocracia na pratica.

5-Poderia melhorar.

6-Acredito que temos um problema quanto a formação do licenciado em Ciências Sociais na UFV. Acontece que, como responsável por lecionar, o licenciado em Ciências Sociais deveria ter um conhecimento muito amplo e aprofundado de uma gama muito grande de conteúdos. Logo a carga teórica de um curso de licenciatura, na minha opinião, deveria abranger todo conteúdo teórico das Ciências Sociais possível. Ao contrario disso, o que vemos é o catalogo da licenciatura em Ciências Sociais com muito menos exigência teórica do que o do bacharelado.

3-Em relação à formação docente atual, como você vê a participação da Universidade e até mesmo do Estado (a partir de suas leis) na formação docente em Sociologia?

1-Um avanço diante do que já foi. No entanto, não basta a inclusão da sociologia no currículo do ensino médio, pois atende mais a demanda de formação das universidades do que a função da escola como espaço de construção crítica. Isto porque, as discussões da sociologia não deveria estar somente na disciplina de sociologia e nem somente no ensino médio. Para tanto, eu penso, deveria reestruturar os curriculos e seus conteúdos, no sentido de incorporar temas, questões, teorias que façam as disciplinas dialogarem. Para tanto, é abrir o currículo, ampliar a dinâmica de carga horária para além do horário e dar condições para que as escolas, principalmente as públicas, tenham autonomia de realizar seus projetos conforme acreditarem.

2-Penso que seja atualizada no contexto que encontrei na escola, mas é preciso sempre aperfeiçoar.

3-Difícil emitir opinião sobre essa percepção geral sem a realização de um diagnóstico, ou levantamento prévio acerca desse cenário... Tomando como parâmetro a turma a qual me formei, eu diria que a Universidade proporcionou uma formação adequada de profissionais, que a meu ver, encontram-se preparados para lidar com os desafios de uma sala de aula, e gabaritados o suficiente para ensinar a Sociologia com o rigor científico e seriedade que lhes são exigidas. A UFV, em especial, atua, satisfatoriamente, na área de Ensino de Sociologia. Quanto ao papel do Estado é evidente que, com a obrigatoriedade,

aumentam-se e intensificam-se investimentos nessa área (Educação em Sociologia), e sendo assim, as Universidades têm se dedicado às licenciaturas, entendendo que o sociólogo, cientista social, tem condições de encontrar um caminho mais fácil para se inserir no mercado de trabalho, atuando como professor.

4-A união através do MEC tem vários programas de capacitação profissional que visa a melhoria da atividade docente, a Universidade utiliza alguns de seus projetos voltados para esta capacitação entretanto fica ainda restrito a indivíduos com determinadas características como por exemplo os programas de incentivo à docência.

5-A participação da Universidade no caso UFV é muito mais completa que a do Estado.

6-O projeto de formação continuada no formato de curso do qual eu participei até agora tinha um caráter de formar os professores para uma possível reforma na estrutura do ensino médio. O Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, do qual participei do módulo 1, apontava para uma proposta de mudança nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, a partir de uma nova postura do professor, que assumiria um papel mediador do conhecimento, o qual deveria estar voltado para as competências relativas ao trabalho. Posso dizer que na formação geral de docente tenha sido uma lembrança das teorias educativas que estudei na graduação, mas não acrescentou em nada na formação como docente da Sociologia. A participação do PIBID tem sido muito mais proveitosa no sentido de formação como docente de Sociologia, uma vez que tem sido espaço para leituras, estudo, discussão e planejamento de diversas atividades.